

(aprendendo)

Direitos Humanos com Boletins do Fórum Intersindical

[Boletim Informativo nº 30, fevereiro 2018, Perfil Sindical]

Um tributo a Giulio Maccacaro

(Movimento Operário Italiano)

por **Editores do Boletim**

A luta pela saúde do trabalhador, na década de 1960, na Itália, teve inúmeros personagens, dos quais o protagonista foi a classe trabalhadora organizada.

Aliado visceral do movimento sindical e dessa luta, que inspirou a saúde do trabalhador no Brasil, Maccacaro foi professor de medicina e fundou o Movimento de Medicina Democrática-Saúde. O Perfil Sindical presta seu tributo, em nome do Maccacaro, a quem tem o sindicalismo combativo que luta pela saúde do trabalhador circulando por suas artérias e veias, indo e vindo do coração incomodado com a injustiça no trabalho. A classe trabalhadora sempre foi tão "pensada" por aqueles que se surpreenderam ao encontrá-la tão vigorosamente, originalmente, lucidamente... no final da década de 1960.

Hoje, podemos e devemos concentrar-nos em todas as formas de apropriação e autogestão que podem fazer da classe [trabalhadora] um tema de luta pela saúde que nunca deixa de ser, como tal, uma luta contra o sistema.

Também deve ser enfatizado que o movimento dos trabalhadores italianos de 1968 a 1977, através das lutas, das experiências e do conhecimento nelas adquirido, foi capaz de desenvolver uma cultura radicalmente original de prevenção de riscos e nocividade de afirmação da saúde, permeando grande parte da sociedade, da escola ao Parlamento ...consagrada na Lei n. 833, de 23/12/1978 - a chamada Reforma da Saúde. Na época criou-se uma cultura de saúde que teve no centro a afirmação do RISCO ZERO, ou seja, a exposição zero para homem, mulher e meio ambiente para os riscos e agentes prejudiciais para o meio ambiente. ... esse processo não-linear, impulsionado por contradições políticas, investiu em profundidade não só na fábrica (hierarquias, condições e horas de trabalho, ritmos, carga de trabalho, qualificações, salários, serviços sociais, etc.), mas também na escola, já coberta por vastas lutas estudantis, bem como em outros setores da sociedade, causando mudanças radicais; e isso foi caracterizado pela participação em massa, como sujeitos, de milhões de trabalhadores e estudantes... um fato enorme, de significado histórico para a democracia do país.

**"A saúde operária
é a única
que se libertando,
liberta também a saúde
dos demais homens."
(MACACCARO, 1980)**

Fórum Intersindical Saúde-Trabalho-Direito/RJ

Frase de Maccacaro na camiseta oferecida
aos convidados do Fórum Intersindical ([veja](#), p. 227)

Este processo surgiu e foi alimentado pelas lutas dos trabalhadores contra a nocividade e o risco e iniciou a elaboração e experimentação de um modelo baseado na necessidade de organizar uma nova e diferente habilidade para representar o risco de trabalho e organizar o conhecimento sobre a nocividade do trabalho de uma maneira que a experiência de trabalho deve ser valorizada, como categoria científica, no sentido de recuperá-la, registrá-la, formalizá-la e afirmá-la, pelo conhecimento, controle, mudança e verificação da efetividade da própria mudança. Além das peculiaridades dos tempos ... a classe trabalhadora hoje ... deve enfrentar as condições sociais, culturais e políticas desfavoráveis para buscar atingir os objetivos de libertação da exploração do trabalho e, em primeiro lugar, afirmar a saúde, a segurança e a higiene do trabalho, o ambiente saudável...

No coração desse processo, o movimento dos trabalhadores italianos estabeleceu novas discriminações e valores, formas originais de auto-organização e a prática da democracia direta, tais como: a) a expressão e a afirmação - com a luta - da subjetividade do trabalhador por parte do Grupo de Trabalho Homogêneo; b) a afirmação do princípio de "não delegar"; c) a recusa de qualquer forma de monetização de nocividade e risco e a luta pela sua eliminação; d) o primado do julgamento subjetivo do Grupo de Trabalho Homogêneo sobre suas condições de trabalho (afirmação do risco zero) e a negação da validade científica dos valores de Limites de Tolerância, estabelecidos pelos higienistas para os ambientes de trabalho; e) auto-indagação como instrumento de estudo e pesquisa, iniciativa de união política para a identificação dos fatores de risco e da nocividade do meio ambiente do trabalho, onde os técnicos assumem um papel muito diferente do passado, cujo conhecimento especializado é questionado e deve em qualquer caso encontrar a validação pelas partes interessadas; f) a "validação consensual" de dados técnicos e científicos (ambiental, saúde e sociocultural) expressa subjetivamente pelo Grupo de Trabalho Homogêneo envolvido em uma determinada pesquisa; g) auto-organização de trabalhadores com base nos conselhos de saúde de empresa, articulados por Grupos de Trabalho Homogêneos; h) assembleia do "Grupo Homogêneo", como órgão soberano e decisório da vontade dos trabalhadores e dos trabalhadores de uma determinada realidade.

Giulio A. Maccacaro morreu de repente e prematuramente, aos 54 anos, em 15/01/1977, na Universidade de Milão. Maccacaro esteve sempre com os trabalhadores e os estudantes, inclusive nesse dia trágico. Homem de grande cultura e ciência, não usou o cargo de professor para ganhar privilégios. Em vez disso, colocou sua inteligência e conhecimento científico ao serviço do interesse de todos os trabalhadores. Seu compromisso social lhe custou tempo, energia, dinheiro, que com extremo desinteresse colocava ao serviço de iniciativas sociais. Os trabalhadores e os trabalhadores democráticos se lembraram orgulhosos de que um homem semelhante tenha escolhido estar com eles. Maccacaro viverá em nossa luta!